

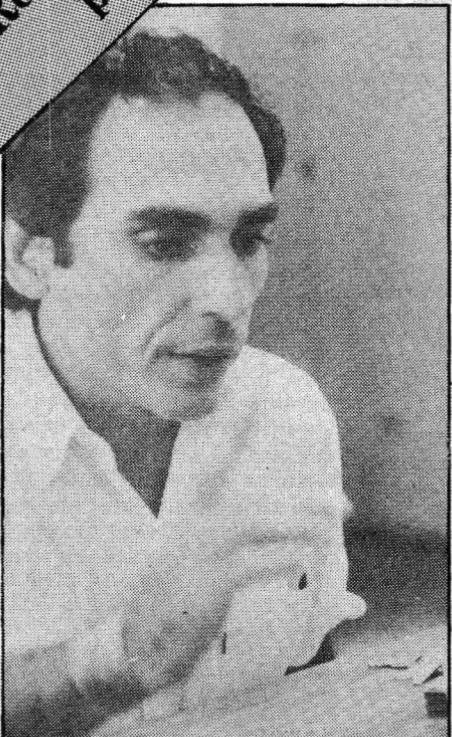
Representação
política

DF-eleção PMDB/DF vê provocação no projeto de Edison Lobão

Segundo o projeto do Deputado Edison Lobão, do PDS, o eleitor do Distrito Federal poderá, em 1982, votar nos candidatos a governador e deputado estadual, em seus Estados de origem. O presidente do PMDB, em Brasília, Maerle Ferreira Lima, que luta por uma representatividade política para o DF, considera este projeto uma provocação para quem está lutando pelo voto em Brasília.

"Eu acho esta emenda do deputado Edison Lobão, uma provocação contra os habitantes do DF. Nós lutamos pela representação política a nível local e não interessa aos partidos e aos habitantes do DF, votar em outros Estados. E aqui que nós moramos, aqui que temos os nossos campos de ação", disse.

"Além disso, continuou, se as eleições fossem hoje, o PMDB teria condições de fazer toda uma chapa eleitoral com deputados e senadores. Não queremos criar novos partidos e espero, inclusive, que todos os partidos façam chapas para as eleições no DF. Acho que a emenda do deputado Alceu Collares (PDT) que deverá ir a plenário em setembro, é a mais louvável, que dá representatividade para o DF na Câmara, com 9 deputados, Senado com 3 senadores e na Assembléia Legislativa".



Maerle Ferreira Lima

Segundo o presidente do PMDB, em Brasília, em nada o projeto de Edison Lobão contribuiu para os eleitores do DF: "O projeto nada trouxe de novo porque, se o habitante do Distrito Federal quiser votar em seu Estado de origem ele pode fazer isto. Basta que peça uma autorização para o juiz e este a encaminhará para qualquer colégio para que vote. Portanto, nada tem de novo neste projeto e, por isso, acho-o uma provocação contra nós, que estamos lutando pela representatividade política.

Maerle Ferreira Lima, acrescentou que, se depois de toda a luta dos partidos, não houver eleições no Distrito Federal isto é, se o governo não outorgar o direito à representatividade, os partidos de oposição se unirão ao que disse o presidente do PT, Luiz Ignácio da Silva, o Lula, quando esteve em Brasília, ano passado: "Arranjaremos algumas urnas e votaremos em deputados e senadores sem que o governo autorize e vota quem quiser". "Por isso, é que o povo da capital do país não deixará de votar na sua representatividade política. Será a primeira vez no Distrito Federal que os brasilienses irão ter o direito de votar para que os seus problemas procurem ser resolvidos por seus representantes", concluiu.